



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Bracht, Valter; de Almeida Faria, Bruno; Aguiar Moraes, Cláudia Emília; Souza Fernandes, Erivelton;
Quintão de Almeida, Felipe; Ferreira Ghidetti, Filipe; Gomes, Ivan Marcelo; Rocha, Maria Celeste; da
Silva Machado, Thiago; Ribeiro Almeida, Ueberson; Martins Penha, Vinícius
A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil
(1980-2010): parte II
Movimento, vol. 18, núm. 2, abril-junio, 2012
Escola de Educação Física
Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115323638001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II

*Valter Bracht**

*Bruno de Almeida Faria**

*Cláudia Emília Aguiar Moraes**

*Erivelton Souza Fernandes**

*Felipe Quintão de Almeida**

*Filipe Ferreira Ghidetti**

*Ivan Marcelo Gomes**

*Maria Celeste Rocha**

*Thiago da Silva Machado**

*Ueberson Ribeiro Almeida**

*Vinícius Martins Penha**

Resumo: Nesta segunda parte do estudo, apresentamos uma análise da produção do conhecimento sobre Educação Física Escolar veiculada em quatro dos principais periódicos brasileiros: Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motrivivência e Pensar a Prática. As análises centraram-se nas três categorias identificadas na primeira parte desta publicação, quais sejam: Fundamentação, Intervenção e Diagnósticos. Foram discutidas as principais problematizações, orientações teóricas, perspectivas metodológicas que norteiam os estudos publicados, bem como o que eles apontam a partir dos resultados como perspectivas e indicações. Destacamos nas conclusões a crescente pluralidade das abordagens teóricas (após um período inicial - década de 1980 - de grande predomínio da perspectiva marxista), um maior equilíbrio entre estudos ensaísticos e pesquisas empíricas (após, também, grande predomínio dos ensaios) e, ainda, a presença e a influência, agindo como pano de fundo da produção do conhecimento sobre esse tema, do chamado Movimento Renovador da Educação Física brasileira.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Epistemologia. Publicações periódicas como assunto.

*Laboratório de Estudos em Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, Brasil. E-mail: valter.bracht@pesquisador.cnpq.br

1 INTRODUÇÃO

Na primeira parte de nosso estudo, apresentamos um mapeamento da produção do conhecimento sobre o tema Educação Física Escolar (EF Escolar), veiculada em nove dos principais periódicos brasileiros, no período de 1980 a 2010 (BRACHT *et al.*, 2011). A partir da própria produção, foi elaborada uma classificação constituída das seguintes categorias: Fundamentação (46%); Intervenção (35%); Diagnósticos/Descrições (17%) e Outros (2%).¹ Ou seja, identificou-se uma maior quantidade de estudos de caráter de Fundamentação. Como demonstramos naquela oportunidade, isso se altera, se considerarmos a produção, durante as diferentes três décadas, caminhando para um maior equilíbrio entre as três categorias nos anos 2000. Outro aspecto destacado é que existem revistas que são privilegiadas ou reconhecidas pela comunidade como aquelas que se dedicam ou conferem um espaço maior ao tema EF Escolar. Esse, aliás, foi um dos critérios para a seleção dos quatro periódicos que seriam objeto desta segunda parte do estudo, que possui um caráter mais qualitativo, já que se concentra na análise interna dos artigos publicados dentro de cada categoria. Assim, as revistas selecionadas para esta segunda parte foram: Movimento; Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Motrivivência e Pensar a Prática. Vale destacar, ainda, em relação aos dados da primeira parte, o relativo pequeno percentual de artigos dedicados ao tema EF Escolar no conjunto dos periódicos (apenas 15,5%), o que nos levou a avaliar que esse tema está sub-representado no conjunto da produção.

A partir da definição do conjunto de periódicos, acima elencado, foram identificados os artigos que seriam lidos e analisados, o que redundou em 377 artigos (Fundamentação: 183; Intervenção: 149;

¹Lembrando que a categoria Fundamentação compreende as subcategorias: Sociofilosóficas; Cineantropométricas/Fisiológicas/Treinamento; Inclusão; Esportes. A categoria Intervenção as subcategorias: Métodos de Ensino; Avaliação; Currículo/Organização Curricular; Conteúdos/Trato Didático-Pedagógico; Formação + Intervenção; Cultura Escolar. A categoria Diagnóstico/Descrições, por sua vez, compreende as subcategorias: Imaginário sobre a Educação Física; Concepções de Corpo, Saúde, Esporte; Histórias de Vida; Diagnóstico da Realidade (BRACHT *et al.*, 2011).

Diagnósticos/Descrições: 45 - a categoria Outros foi descartada). Os artigos foram analisados a partir de uma chave de leitura que incluiu os seguintes quesitos: a) principais problematizações; b) principais orientações teóricas/autores; c) metodologia dos trabalhos; d) principais perspectivas, resultados e indicações. Todos os artigos foram lidos na íntegra e os resultados apresentados e debatidos pelo grupo de pesquisa.

Nesse processo, foram identificadas certas características da produção que nos levaram a adotar algumas posturas metodológicas no momento da análise. Um dos aprendizados, corroborados nesta segunda fase, está relacionado com a precariedade das classificações. No caso de muitos artigos, embora fosse possível identificar ênfases que permitiam classificá-los em determinada subcategoria (por exemplo: artigo da categoria Intervenção, classificado na subcategoria de Métodos de Ensino), eles apresentavam também características que permitiriam classificá-los em mais uma ou, mesmo, mais duas outras subcategorias (por exemplo, também nas subcategorias de Conteúdo/Trato-Didático Pedagógico e Currículo/Organização curricular).

Assim, no caso desses artigos, o critério para classificá-los em uma subcategoria foi a ênfase/foco da discussão desenvolvida pelo(os) autor(es). Outro aspecto a ressaltar é o fato de que, também entre as categorias mais amplas, existem inter-relações, tangenciamentos e referências mútuas. Isso indica a necessidade de se tomar o máximo cuidado ao analisar os resultados a partir dessas classificações. Portanto, é necessário considerar os números como a indicação apenas de tendências gerais. Em termos de análise, isso nos levou à decisão de realizar a avaliação do material dando mais ênfase às categorias do que às subcategorias.

É fundamental observar, além disso, a distribuição desigual do volume da produção nas três décadas analisadas; basta assinalar que, na década de 1980, das quatro revistas da amostra, apenas a RBCE (circulando desde 1979) e a Motrivivência (publicada desde 1988) existiam. Lembramos, também, que a revista Movimento inaugura sua circulação em 1994 e a Pensar a Prática mais tarde

ainda, em 1998. Assim, por exemplo, os artigos da década de 1980 analisados foram quase na sua totalidade publicados na RBCE.

Tendo feito essas observações iniciais, passemos à exposição dos principais resultados alcançados nesta segunda análise do material.

2 A PRODUÇÃO EM TORNO DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Considerando a produção no âmbito da categoria Fundamentos da EF escolar², observamos, em termos de **orientações teóricas**, o predomínio, na década de 1980, da teoria marxista, seja por meio da Pedagogia Histórico-Crítica, seja por meio do pensamento do próprio Marx (ou autores que continuam essa tradição) ou, então, graças a autores da própria EF que incorporaram as categorias/conceitos marxistas de interpretação³. Isso é visível nas subcategorias Sociofilosóficos e Esporte, não aparecendo na subcategoria Inclusão e, como já era de se esperar, na subcategoria Cineantropometria/Fisiologia/Treinamento. Quando consideramos as revistas, na RBCE, por conta do maior número de publicações nos anos 1980, é onde essa característica prevalece⁴. Della Fonte (2001, p.179) caracterizou esse momento da seguinte forma:

²Os artigos que compõem a categoria Fundamentação dizem respeito àqueles que, em alguma medida, buscam lançar os alicerces teóricos para a construção de uma determinada EF Escolar. São trabalhos que, mais do que esboçar um projeto de intervenção - apesar de também o fazerem em algumas oportunidades -, procuram, por meio de distintos referenciais, fornecer e/ou problematizar as bases teóricas sobre as quais a prática pedagógica dessa disciplina deve ser/é construída, assim como questionar, além disso, aspectos fundantes de elementos que a perpassam, por exemplo, os conteúdos de que trata (BRACHT *et al.*, 2011).

³Embora a tradição marxista tenha predominado nos anos 1980, outras perspectivas teóricas e outros autores não vinculados a essa tradição já circulavam eventualmente nos artigos (Platão, Jean Piaget, Johan Huizinga, Santo Agostinho, Thomas Kuhn, teóricos da sociologia do esporte etc.).

⁴Temos clareza de que, mesmo na década de 1980, "há marxismos e marxismos". É preciso levar isso em conta na afirmação de acordo com a qual predominou, nesses anos, essa tradição de pensamento. Por exemplo, é possível encontrar artigos que se utilizam de escritos do próprio Marx; outros, por sua vez, que trabalham a partir das interpretações do marxismo feitas por Vigotsky, Leontiev ou Schaff. O mais comum, contudo, era conhecer as teses e conceitos de Marx via a interpretação que autores do campo educacional fizeram dessa tradição, considerando sua diversidade. Essa observação vale, também, para as demais categorias de análise.

Durante os anos 80, no Brasil, tornou-se moda fundamentar as pesquisas educacionais no marxismo. O silogismo criado era: todo militante é marxista (observar que falar 'militância' representava agredir o pressuposto de neutralidade científica); todo intelectual progressista é militante; logo, todo intelectual progressista é marxista. Isso gerou uma adesão voluntarista ao marxismo. O anúncio de termo 'materialismo histórico e dialético' já era suficiente para caracterizar uma determinada postura política que se alinhava ao bloco progressista no campo educacional.

Na década de 1990, a tradição marxista começa a perder sua hegemonia em virtude do crescimento de outras perspectivas teóricas. Isso não significou, nesse período, que o número de textos orientados no marxismo tenha diminuído, mas, sim, que outras perspectivas e autores passaram a fazer parte de forma mais significativa da paisagem acadêmica. Apesar de outros autores serem trazidos ao debate, não é possível afirmar o estabelecimento de uma tradição ou de uma "escola" nos estudos de EF Escolar, com base nesses "novos" autores ou perspectivas (como foi possível afirmar, na década anterior, no caso do marxismo; isso talvez possa ser encontrado apenas nos anos 2000). De qualquer forma, é cada vez mais frequente, nos artigos dos anos 1990, a presença de autores como Foucault, Habermas, Adorno, Merleau-Ponty, Geertz, Bourdieu, Nietzsche, Boaventura de Souza Santos, teóricos do gênero, teóricos que discutem o tema da saúde etc. É possível afirmar que esse quadro é válido, considerando especialmente as subcategorias Sociofilosófica e Esporte, embora possa ser encontrado, também, na subcategoria Inclusão. Em relação às revistas, esse panorama se justifica para a RBCE, Movimento e Pensar a Prática. No caso da Motrivivência, é possível afirmar que a tradição marxista ainda predomina nos artigos publicados ao longo dos anos 1990. Essa supremacia se desfaz na década posterior, seguindo o que acontece nas outras revistas.

Nos anos 2000, a diversidade teórica, que se acentua a partir de meados dos anos 1990, se intensifica ainda mais⁵. Consolida-se a presença de autores que começaram a ser citados nos anos anteriores. O marxismo⁶, antes predominante, é somente mais uma perspectiva a fundamentar os artigos publicados nas quatro revistas em análise.

No tocante às referências teóricas, observamos ainda a existência de artigos que:

a) não assumem uma perspectiva teórica principal, mas trabalham com referências diversas (algumas das quais dissonantes entre si);

b) só dialogam com autores da EF, especialmente aqueles que se destacaram a partir do Movimento Renovador⁷. É bastante comum verificar referência a apenas autores do próprio campo que se tornaram importantes. Esse diálogo e essas referências internas ao campo não se constituem num problema em si, embora encerrem o risco de perpetuar interpretações problemáticas;

c) incorporam referências teóricas ligadas a temas específicos. Por exemplo: história das disciplinas escolares, cultura escolar, história de vida dos professores, EF na educação infantil (pedagogia da infância), saúde na EF escolar, etnografia, etnometodologia etc.;

⁵Autores como Gilles Deleuze, Felix Guattary, Richard Rorty, Edward Palmer Thompson, Zygmunt Bauman, Jacques Derrida, Hannah Arendt, Hans-Georg Gadamer, Roger Chartier, Michel de Certeau, Jean-François Lyotard, Michel Maffesoli etc. podem ser incluídos nessa lista. Em muitas ocasiões, na discussão epistemológica da área da Educação Física e mesmo da Educação, pretendeu-se reunir essa multiplicidade em "correntes" ou "escolas", como pós-estruturalismo, pós-modernismo, estudos culturais etc.

⁶É preciso destacar, também, que o entendimento do referencial marxista se diversifica (complexifica) ainda mais com, por exemplo, a presença crescente do que Anderson (1989) chamou de Marxismo Ocidental, no qual podem ser relacionados autores como Gramsci, Lukács, Adorno, Benjamin, Horkheimer, Sartre, Lefebvre, Althusser.

⁷Sobre o Movimento Renovador da EF brasileira, é interessante observar que ele, inicialmente, se estrutura como uma ampla frente que pretendia transformá-la no sentido de conferir-lhe uma melhor fundamentação "científica". No entanto, logo se fizeram sentir as diferenças de entendimento de ciência (Ciências Naturais x Ciências Sociais e Humanas) e da relação entre ciência e política. A partir daí, e por influência das discussões e desenvolvimentos presentes no campo da Educação, um segmento do Movimento Renovador se autointerpreta como "progressista" ou "crítico". É a esse segmento que nos referimos, quando utilizamos a expressão Movimento Renovador. Para um melhor entendimento desse processo, remetemos o leitor aos estudos de Daolio (1998), Caparroz (2001) e Machado (2012).

d) indicam a grande influência que o campo pedagógico mais amplo exerceu sobre a produção da área. Isso não significa que não existam outras influências, mas, para a perspectiva crítica, nas décadas de 1980 e 1990, a influência básica é da discussão do campo pedagógico. Isso é verificável desde a presença que a Pedagogia Histórico-Crítica (Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo) teve entre os intelectuais da área, passando por autores como Moacir Gadotti, Luis Carlos Freitas, Paulo Freire e, mais recentemente (sobretudo a partir dos anos 2000), Maurice Tardif, Donald Schön, Perrenoud, Antônio Flávio Moreira, Tomaz Tadeu da Silva, Bernard Charlot, Dominique Júlia, André Chervel etc.

Observa-se que, na década de 1980 e mesmo na de 1990, o diálogo dos autores do campo da EF com as teorias de base (filosóficas, sociológicas) se dava, predominantemente, por intermediação do campo da Educação (CAPARROZ, 2001; OLIVEIRA, 2001). Isso ocorreu, além do fato óbvio da afinidade temática, porque professores de EF que atuavam no ensino superior realizaram sua pós-graduação (mestrado e doutorado) nos programas daquela área. Pode-se atribuir esse fato também à "juventude teórica" de nosso campo, que estava apenas começando o diálogo com a tradição filosófica e sociológica. Esta intermediação, do campo da Educação, continua (e é positivo), mas pode-se perceber um crescente diálogo direto com os autores seminais das ciências humanas. Talvez isso possa indicar que estejamos caminhando na direção de um maior rigor teórico e conceitual dos nossos estudos. No entanto, é bastante comum encontrarem-se referências teóricas dispersas e superficiais que acabam caracterizando um ecletismo no mau sentido do termo.

Em termos da **metodologia dos estudos**, é possível afirmar o forte predomínio do "ensaio", tanto na dimensão cronológica quanto em relação às revistas. Isso só não foi observado nas publicações da revista Movimento nos anos 2000, na qual se identifica, mais recentemente, um maior equilíbrio entre as diferentes metodologias utilizadas nos estudos publicados. Nas demais, é notório o predomínio do ensaio.

No entanto, o recurso ao ensaio não significa homogeneidade metodológica. É possível identificar ensaios eminentemente teóricos, ensaios nos quais se utilizam exemplos do cotidiano escolar e apoio documental. Isso, talvez, até os descaracterize como "ensaio como forma", para lembrar o clássico texto de Adorno (2003), mas desenvolveu-se, no campo, com essa característica⁸. Vale dizer que em grande parte desses textos, os autores não assumem ou explicitam essa opção metodológica.

Em relação a esse eixo da análise e a despeito do predomínio do ensaio, acontece um fenômeno semelhante ao verificado no eixo anterior. Os anos de 1990 e 2000 apresentam uma variedade um pouco maior de metodologias de estudo. Destacam-se, além dos ensaios, os relatos de experiência, os estudos com base em pesquisa documental, bibliográfica, teórica, histórica, as pesquisas de campo com caráter descritivo, etnografias, as análises cienciométricas, pesquisa-ação, estudos de caso etc.

No que diz respeito às **principais problematizações**, elas se modificam ao longo das três décadas. Nos anos de 1980, e considerando o debate instalado em torno da crise identitária da EF Escolar, as principais problematizações, nessa categoria, giram em torno: a) da necessidade de a EF estabelecer outra relação com o esporte (considerado alienante), pois, do contrário, estaria contribuindo para a manutenção do status quo na sociedade capitalista; b) da necessidade de os professores de EF se engajarem em processos educativos que levem à formação de cidadãos críticos no plano das práticas corporais de movimento; c) do lugar da EF no interior da escola e seu papel na transformação social pretendida; d) da necessidade de a EF e seus professores se aproximarem do saber científico, já que a prática seria "espontaneísta" e, portanto, sem rigor; e) da função da EF no mundo do trabalho capitalista.

⁸Se seguirmos as considerações de Adorno (2003) no referido texto, há razões para acreditar que o que chamamos de ensaio, em princípio, não se caracteriza como tal.

Duas características marcam esses artigos: por um lado, o tom de denúncia em relação ao que a EF vinha sendo na escola (seu caráter alienante e reprodutor)⁹, o que evidencia o aspecto fundamentalmente desconstrutivo das análises; por outro, a pouca preocupação em sistematizar propostas didático-pedagógicas no sentido do "como fazer" para mudar o quadro existente. Essas duas características permanecem até meados dos anos 90. Soma-se a elas, contudo, uma crescente preocupação em torno: a) da discussão epistemológica da EF. A necessidade, já identificada na década anterior, de a EF se aproximar mais da ciência é ressaltada nos debates desse momento. Temas, como objeto de estudo da EF, a crise da razão moderna, a possibilidade da EF como ciência etc. compõem o cenário de então; b) da relação entre a EF Escolar e o paradigma da promoção da saúde/Atividade Física Relacionada com a Saúde (AFRS) - inúmeras críticas são direcionadas a essa perspectiva¹⁰; c) das muitas propostas de fundamentação do ensino (metodologias) da EF Escolar: seus limites e possibilidades; d) da presença de temas "novos", por exemplo: o debate sobre a presença da EF na educação infantil, as questões de gênero nas aulas de EF, o tema da inclusão na escola, a polêmica da regulamentação da profissão.

Ainda nessa década (1990), o caráter mais teórico-conceitual da discussão predomina, mas já é possível identificar algumas ponderações críticas sobre essa característica da produção. Por exemplo, isso é visível em alguns comentários sobre a dificuldade que os professores de EF têm em compreender o discurso crítico que vinha sendo elaborado desde a década anterior; é notório, nas considerações, que não basta à EF adotar um discurso crítico sobre a cultura corporal, pois as propostas críticas só se efetivarão quando se traduzirem em propostas concretas de intervenção etc. Essas ponderações, iniciadas ainda nos anos 1990, adquirem maturidade,

⁹Essa leitura do Movimento Renovador foi notada e criticada por outros autores da área. Segundo essa crítica, a maneira pela qual a EF era vista na escola desconsiderava a "experiência" dos professores (OLIVEIRA, 2001) ou a cultura escolar (VAGO, 1996) em que estavam inseridos.

¹⁰Conferir, entre muitos outros, Ferreira (1997).

por assim dizer, teórica, nos anos 2000 e ajudam a explicar o fato de que, nesses anos, o percentual entre as categorias Fundamentação, Intervenção e Diagnóstico apresenta um maior equilíbrio. Soma-se a isso o fato de, cada vez mais, uma tendência se manifestar nos artigos dessa categoria, ou seja, seus textos indicam a necessidade de realizar a discussão na EF Escolar considerando concretamente o "chão da escola", o cotidiano escolar e aqueles que são os responsáveis por suas principais ações: os professores. Aos poucos, afirmam-se na produção acadêmica da EF, posturas teóricas que conferem maior relevo ao cotidiano, às ações concretas dos agentes sociais. A tônica é a crítica aos estruturalismos de outrora.

Nesta esteira, temas até então marginais passam a ocupar o palco central: prática docente, identidade docente, epistemologia da prática, vida de professor, cultura escolar, professor reflexivo etc. Outros, até então ausentes, também aparecem: questões de gênero, raça, o multiculturalismo. Não surpreende, como indicam as referências principais do quesito orientações teóricas, a presença de autores que valorizam esse tipo de consideração¹¹.

As Principais perspectivas de resultados, indicações e apontamentos expressam conclusões das problematizações levantadas. Por exemplo, quando se faz, em especial nos anos 1980, a denúncia do que a EF Escolar vinha sendo nas escolas, indica-se a urgência de seus professores se engajarem em processos educativos que levem à formação de um aluno crítico e sensível à sua realidade. Ou, então, quando consideramos a crítica endereçada à relação entre a EF Escolar e o esporte, a denúncia é acompanhada da expectativa de que fossem desenvolvidas práticas educacionais em que os princípios burgueses do esporte moderno (recorde, alto-rendimento, competição) fossem atenuados ou transformados em favor de outros valores, como a solidariedade, a colaboração, a participação, a educação etc., que seriam mais afeitos aos objetivos da instituição educacional comprometida com os valores da classe trabalhadora.

¹¹Mais uma vez, essa mudança de ênfase na produção do conhecimento em EF sofreu influência do campo da Educação, que passou por movimento semelhante.

O mesmo se observa nas décadas de 1990 e 2000. Assim, se uma problematização foi feita envolvendo a relação entre a EF Escolar e sua fundamentação na perspectiva da promoção da saúde/AFRS, indica-se a premência de se ampliar a compreensão da saúde além da dimensão biológica, incorporando outros fatores necessários à problematização desse complexo fenômeno. A mesma estratégia pode ser verificada a respeito das problematizações (feitas a partir dos anos 1990 e intensificadas nos anos 2000) da relação entre EF e educação infantil ou, então, daqueles artigos que problematizavam o distanciamento das produções acadêmicas sobre a EF Escolar em relação à EF "viva" (BETTI, 2007), aquela que acontece no interior das escolas. Não é de se estranhar muitos artigos publicados, nos anos 2000, chamando a atenção para a necessidade de: pragmatizar as teorias pedagógicas; repensar a relação entre a teoria e a prática; diminuir o hiato entre universidade e escola; dedicar mais atenção às questões didáticas etc. Podemos dizer que, se a produção nos últimos anos reflete as necessidades ou a demanda da prática, então, esta está centrada fortemente na questão da construção e implementação de inovações pedagógicas, no sentido de uma pedagogia crítica em EF. Dito de forma mais pontual, a questão que demanda os maiores esforços é a de como realizar uma prática pedagógica progressista ou crítica em EF. Essa questão é seguida/complementada pela discussão dos fundamentos, dos princípios pedagógicos que a devem orientar. Por fim, destaca-se a compreensão, cada vez mais frequente, de que é a cultura a referência norteadora da EF Escolar.

3 A PRODUÇÃO CONCERNENTE À INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Antes de apresentar as principais conclusões dessa categoria, retomamos, do artigo anterior (BRACHT *et al.*, 2011), a maneira pela qual a organizamos. Os escritos que abordam diretamente a materialização da prática pedagógica, e mais especificamente, o desenvolvimento das aulas, estão divididos nas seguintes subcategorias: Métodos de Ensino; Conteúdos/Trato Didático-

Pedagógico e Avaliação. Já as subcategorias Currículo/Organização Curricular e Formação + Intervenção, correspondem àqueles trabalhos que tematizam questões que não estão diretamente relacionadas com a realização das aulas, mas que as influenciam. Por fim, ainda na categoria Intervenção, destacamos os textos que têm se ocupado de aspectos/elementos que, na escola, influenciam o trabalho dos docentes, como os que se inserem na subcategoria Cultura Escolar.

Inicialmente, destacamos que, em relação a essa categoria, quase não há artigos publicados nos anos 1980. Por exemplo, artigos das subcategorias Avaliação, Cultura Escolar, Currículo/Organização Curricular não foram publicados naqueles anos. Em referência às subcategorias Conteúdos/Trato Didático-Pedagógico e Formação + Intervenção, cada uma é representada com um único artigo na década de 1980. Isso significa que é somente na subcategoria Métodos de Ensino que encontramos mais artigos publicados nesse período, de modo que publicações concernentes à categoria Intervenção concentram-se, principalmente, nos anos 1990 e 2000.

A análise da categoria em tela, no que diz respeito às principais **orientações teóricas**, evidencia que, com exceção da subcategoria Cultura Escolar, a presença da perspectiva marxista é marcante em todas as décadas e em todas as quatro revistas, nas demais subcategorias. O predomínio dessa tradição é relativizado na medida em que avançamos pelos anos 1990 e 2000, pois a ela juntam-se não só autores da própria perspectiva marxista até então ausentes (como os frankfurtianos), mas também porque outras tendências teóricas são utilizadas pelos pesquisadores. Autores do campo da Educação, como Antônio Nóvoa, Maurice Tardif, Donald Shön, Henry Giroux, Kenneth Zeichner etc., são também muito citados. Com eles, temas até então pouco debatidos, como a ideia de professor reflexivo, professor pesquisador, epistemologia da prática etc., são trazidos ao debate. Essa reflexão e as preocupações que suscitam chegam ao seu clímax nos anos 2000.

Outras características dessa categoria, no que diz respeito às suas **orientações teóricas**, são semelhantes às identificadas pelos quatro tópicos mencionados mais acima a respeito da categoria Fundamentação. Em vários artigos, os autores: a) não assumem uma perspectiva teórica principal, mas trabalham com referências diversas (algumas das quais dissonantes entre si). Por exemplo, às vezes, opera-se, no mesmo artigo, com Marx e Foucault ou, então, com autores da tradição da aprendizagem motora e Piaget. Nesse contexto, Le Boulch, Vigotsky e Wallon são autores também referenciados; b) dialogam com autores da EF, predominantemente com aqueles que se destacaram a partir do Movimento Renovador e com a elaboração das abordagens metodológicas (Coletivos de Autores, Aulas Abertas, Transformação didático-pedagógica do esporte etc.; c) incorporam referências teóricas ligadas a temas específicos. Por exemplo: história das disciplinas escolares, cultura escolar etc.; d) indicam a grande influência que o campo pedagógico mais amplo exerceu sobre a produção da área.

No que diz respeito às **metodologias** empregadas nos artigos dessa categoria, o quadro é diferente do identificado em Fundamentação. O ensaio, embora presente nas décadas consideradas e nas quatro revistas, não é a perspectiva mais recorrente. É bem verdade que, na subcategoria Métodos de Ensino, ele predomina nos anos 1990 (situação diferente da observada na década anterior e nos anos 2000) e, na subcategoria Currículo/ Organização Curricular, verifica-se um equilíbrio entre os ensaios e a tendência que, considerando os anos e os quatro periódicos, será predominante nesse quesito: investigação baseada em pesquisa de campo, com estudos que recorrem à etnografia, aos relatos de experiência, pesquisa-ação, estudos de caso, (auto)biografia docente etc. O foco e o objeto, portanto, é aquilo que acontece no "chão da escola", em termos de estratégia de intervenção.

Em relação às principais **problematisações**, tornou-se difícil identificar, nessa categoria, grandes eixos articuladores, mas visualizou-se uma diversidade de indagações e/ou preocupações ao longo das décadas, e nas quatro revistas. Ou seja, não foi possível

identificar a predominância de uma problemática específica que tivesse articulado os esforços ao longo do tempo. Essa característica dificulta, inclusive, sínteses ou, mesmo, o estabelecimento de tendências quando considerados os anos (1980-2010) e as revistas.

Em função disso, elencamos, na sequência, os assuntos mais recorrentes em termos de problematização. Eles versavam sobre a necessidade: de repensar a avaliação dita tradicional e, por consequência, de ampliar a perspectiva avaliativa além daquela que valoriza a participação dos alunos e alunas nas aulas, em especial suas performances atléticas; de ressaltar a importância do jogo e das brincadeiras como conteúdo da EF nas diferentes faixas etárias; de construir argumentos normativos no sentido de afirmar a importância do conteúdo para a vida dos alunos; de elaborar projetos de trabalho para a EF (proposta curricular, plano diretor, projeto político-pedagógico e diretriz curricular) comprometidos com a escola pública e o ensino de qualidade; de considerar a comunidade em que a escola está inserida; de trabalhar os conteúdos sob a concepção crítico-progressista; de buscar legitimidade para a EF no ambiente escolar; de discutir sobre as metodologias de ensino, sobre o papel do professor e seus saberes profissionais mobilizados em situação de ensino; de repensar a formação de professores; de debater os conhecimentos pedagógicos que sustentam a prática dos professores bem como sua cultura docente; de fomentar o debate sobre a formação inicial e continuada dos professores; de discutir os ordenamentos legais e seus impactos no currículo escolar e nas formações iniciais e continuadas; de divulgar relatos de experiências bem-sucedidas que sirvam de parâmetro para se pensar alternativas à formação de professores; de destacar como as experiências e concepções alimentadas pelos professores atuam como filtros na sua formação e intervenção; de considerar a escola como um espaço de produção de saberes e diminuir o hiato ainda existente entre ela e a universidade; de problematizar as abordagens pedagógicas da área e elaborar propostas sistematizadas de conteúdo a partir de experiências concretas.

A despeito da dificuldade em identificar tendências nessa ou naquela direção, é possível afirmar que, cada vez mais, o professor e aquilo que acontece no cotidiano da escola são assumidos como pontos de partida das problematizações que se fazem a respeito da EF Escolar, em qualquer uma das subcategorias em tela. Isso é cada vez mais visível na medida em que avançamos pelos anos 2000. Além disso, em comum a essas problematizações, verifica-se que, em boa parte dos artigos, percebe-se como "pano de fundo" a influência do Movimento Renovador, já que os artigos expressam a preocupação de construir uma nova prática pedagógica em EF e isso vale, principalmente, para o quesito perspectivas, resultados e indicações, como se vai verificar na sequência.

No que diz respeito, então, às **perspectivas, resultados e indicações**, verifica-se, como consequência, a falta de unidade anunciada em torno das problematizações, de modo que é impossível apontar, ao longo das três décadas, nas quatro revistas, tendências mais gerais. Selecionamos, para exemplificar, alguns resultados, indicações e apontamentos mais importantes nos artigos analisados: a necessidade do uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como importante dispositivo de produção imagética no trato dos conteúdos, principalmente, dos esportes; a importância de se adequar os conteúdos da EF aos códigos da educação/escola; a falta de sistematizações de conteúdos não tradicionais nas abordagens pedagógicas da EF; a necessidade de repensar a relação entre a teoria e a prática no ensino dos conteúdos; a urgência de ressignificar o trato didático-pedagógico dos conteúdos e de diminuir o enfoque à EF esportivizante; a afirmação do lúdico e do estético em detrimento da ênfase na competição; a associação da fraca legitimidade social da EF e a pouca importância dada pelos alunos aos conhecimentos ensinados nas aulas; a afirmação do compromisso político-pedagógico do professor como fundamental no trato dos conteúdos; a necessidade de formar os professores de modo amplo, compreendendo que, além de instrumentá-los com questões técnicas, é preciso ajudá-los a pensar na transposição pedagógica dos conteúdos para a escola; a premência de estratégias e princípios metodológicos de ensino direcionados a uma formação

crítica; o relato de conquistas e dificuldades na aplicação de conteúdos (o que favorece o aprendizado e a valorização da EF); a defesa da prática docente relacionada com o local de trabalho; apontamentos sobre a insuficiência de algumas abordagens pedagógicas da Educação Física; os professores devem ser concebidos como profissionais reflexivos; a escola produz conhecimentos e a cultura escolar é uma faceta a ser considerada no trabalho docente; a necessidade de mudanças na formação (principalmente a continuada), de modo que estimule a pesquisa e o trabalho coletivo nas escolas; a urgência de se aproximar a escola da universidade e de se considerar a vida do professor na sua formação e intervenção; a crítica aos modelos tradicionais de formação, entre outros.

4 A PRODUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS/DESCRIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A categoria Diagnósticos/Descrições abarca os estudos que buscam oferecer um panorama acerca de temáticas específicas da EF Escolar, geralmente, a partir da realização de pesquisa empírica e/ou de relato de experiência. Nesse caso, as subcategorias identificadas (Imaginário da Educação Física; Concepções de Corpo, Esporte, Saúde; Diagnósticos/Descrições) encerram, como particularidade, basicamente, o fato de realizarem mapeamentos/descrições de elementos distintos. Destacamos, ainda, a presença da subcategoria Histórias de Vida, que reflete uma tendência atual das pesquisas no campo da Educação e da EF em uma aproximação cada vez maior com o cotidiano. Legitimamos sua inclusão na categoria Diagnósticos/Descrições por tratar-se de trabalhos que valorizam a utilização de narrativas biográficas, aproximando-se bastante, por exemplo, da ideia de uma descrição da carreira docente (BRACHT *et al.*, 2011).

Em termos de **orientações teóricas**, os artigos da década de 1980 (que são os da RBCE) operam, fundamentalmente, com a tradição marxista. Ao mesmo tempo, há artigos, desse momento, que trabalham com um referencial não vinculado às perspectivas

críticas. O exemplo mais comum são os estudos com base em autores da área da aprendizagem motora. Nos anos 1990 e 2000, as referências teóricas tornam-se ainda mais plurais. Novos referenciais passam a ser utilizados, como os autores vinculados à história das disciplinas escolares, cultura escolar, nova sociologia do currículo, Teoria Crítica (frankfurtianos), estudos de mídia e educação, autores que tematizam a infância, o jogo etc. Há, além disso, textos que não têm uma linha teórica principal e aqueles que lidam, fundamentalmente, com autores da EF e da Educação.

No que diz respeito aos estudos sobre o Imaginário da EF, o que pode ser verificado é que predominam, na década de 1980 (lembrando, que nesse período, as publicações são as da RBCE e da Motrivivência), estudos que buscam identificar as concepções de EF (de professores/alunos) e de corpo. Chamamos a atenção para o fato de que, embora tenhamos utilizado o termo "Imaginário" para nos referir a esses estudos, a análise revelou que três distintas denominações aparecem e indicam posturas teóricas diferenciadas, sem que seja possível afirmar uma maior presença de uma determinada e específica referência teórica. Predomina, na década de 1980, o uso da expressão "Concepções"; já que nas décadas de 1990 e 2000, é mais recorrente a utilização dos termos "Representações" e "Percepções" (e mesmo o aparecimento da expressão "crenças"). Outro aspecto relevante é o fato de que, nas décadas de 1990 e 2000, esses estudos incorporam outros vieses, como os de gênero, inclusão e infância, acompanhando, nesse sentido, o que já foi identificado na categoria da Fundamentação.

Em termos **metodológicos**, os estudos, em sua maioria, constituem-se de pesquisas descritivas de caráter qualitativo, ou seja, valem-se de técnicas de investigação qualitativa, por exemplo, as entrevistas semiestruturadas. Foram identificados, também, ensaios que buscavam descrever e interpretar aspectos e características da EF Escolar, sem, no entanto, produzir novos dados a partir de pesquisa empírica; esses casos restringem-se à década de 1980. Nos anos de 1990 o recurso às metodologias qualitativas é crescente e, nos anos 2000, é cada vez mais frequente a recorrência à pesquisa etnográfica.

Em termos de **principais problematizações**, os textos trazem diagnósticos sobre a EF ou algum aspecto com ela relacionado, tomando como referência principal as escolas. Nos anos 1980, os artigos discutem a presença da EF e seu profissional no ensino de primeira a quarta série. Não se discute, nesse caso, a especificidade da EF na educação de zero a seis anos, embora haja uma crítica à perspectiva "tradicional" de EF. Nos anos 1990 e 2000, os diagnósticos continuam. Desta vez, contudo, há artigos que tomam o ensino médio, a escola profissionalizante ou a educação infantil como objeto de reflexão. Novos temas também são introduzidos, com destaque para: inclusão, gênero, mídia.

Os **resultados e as indicações** dos artigos expressam, de forma geral, aquilo que está sendo problematizado. Assim, quando um artigo investiga, por exemplo, as representações dos alunos nas aulas de EF divididas por sexo, as conclusões indicam que os professores não têm problematizado as questões de gênero nas aulas ou, então, que os alunos não experimentam as aulas na perspectiva da cooperação entre meninos e meninas. No que tange às indicações, novamente, como pano de fundo, aparecem questões que são caras ao Movimento Renovador (necessidade da mudança da prática pedagógica da EF), incorporando os já mencionados vieses de gênero e de inclusão.

Em termos gerais, os estudos da subcategoria Diagnósticos/Descrições apresentam como característica uma grande dispersão de focos. Apesar disso, é possível dizer que um conjunto de estudos se preocupou em diagnosticar como se apresenta a EF nas escolas fundamentais, bem como na educação infantil. Os trabalhos publicados nos anos 1980 apresentam, como característica metodológica, por um lado, a descrição do que ocorre na forma de dados quantitativos (com utilização de questionários) e, por outro, avaliam criticamente o que se efetiva na EF Escolar sem, todavia, realizar estudo empírico. Essa última perspectiva aparece fundamentalmente, na década de 1980 e na RBCE. Os estudos diagnósticos da década de 2000 passam a utilizar uma perspectiva de pesquisa oriunda da Antropologia, que é a etnografia, ou, então,

apresentam traços da etnografia, com a utilização de observação participante, diário de campo, entrevistas, na maioria das vezes combinando diferentes técnicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, é preciso dizer que, apesar do caráter bastante descritivo de nosso texto, particularmente da sua primeira parte (BRACHT *et al.*, 2011), temos clareza de que as opções teórico-metodológicas que fizemos nos levaram a ressaltar determinados aspectos e determinados tipos de interpretação, embora nosso estudo não tenha se proposto a centrar-se na avaliação da qualidade da produção. Outra observação que gostaríamos de reforçar é que a classificação elaborada deve ser entendida apenas como um recurso instrumental para o presente estudo, não significando que a produção do conhecimento segue ou pode ser definida substancialmente por aquelas categorias. As classificações podem ajudar a situar o debate e a caracterizá-lo em função das perspectivas que o compõem. No entanto, elas se tornam questionáveis quando, ao invés de estimular o pensamento, inibem-no, mantendo-o preso a estereotípias que exercem um poder simplificador sobre o que se pretende elucidar.

Ressaltamos a identificação de que a categoria Fundamentação, além de conter o maior percentual de artigos, influenciou as temáticas das outras categorias. Essa categoria dá o tom das discussões sobre o tema geral EF Escolar no período. É importante, também, chamar a atenção para o fato de que os artigos analisados foram publicados em revistas que, além de comportarem a parcela mais significativa das publicações sobre o tema EF Escolar, de alguma forma, estavam vinculados ao Movimento Renovador ou, então, foram por ele influenciadas. Em suma, o que se percebe é que é esse movimento que pauta, majoritariamente, as problemáticas, os aportes teórico-metodológicos dos artigos publicados a partir da década de 1980. Por isso mesmo, apesar de uma grande dispersão (e/ou descontinuidade) dos temas e problemáticas presentes na produção,

pode-se identificar, operando como "pano de fundo", a perspectiva de construção de uma "nova EF Escolar". Para que não se superestime a importância desse Movimento Renovador no campo (acadêmico) da EF como um todo, é preciso lembrar que a produção sobre o tema EF Escolar importa apenas em torno de 15% das publicações em periódicos da área (BRACHT *et al.*, 2011)¹².

Gostaríamos de destacar, ainda, que o maior equilíbrio entre os diferentes tipos de artigos (ensaios, pesquisas empíricas e pesquisas teóricas) que hoje se apresentam - se compararmos com a década de 1980 e mesmo com o início dos anos 1990 -, parece acompanhar o amadurecimento teórico da área. Seguramente, os artigos, mesmo os que apresentam as características de ensaios, publicados atualmente nas revistas, têm maior consistência e mesmo melhor qualidade formal. Isso se deve, também, ao maior rigor dos periódicos na avaliação dos artigos, tornado possível, em certa medida, pelo aumento expressivo da demanda.

Analisando o desenvolvimento dos aportes teóricos presentes nos artigos, identificamos, como traço significativo, a pluralidade que se instalou nos últimos anos. Também verificamos, como um movimento recente importante, a construção de um diálogo mais direto com as obras seminais das ciências humanas (aspecto que estava sob uma maior influência do campo da Educação), o que pode (mas não garante) significar um maior rigor teórico-conceitual na produção. No tocante à influência do campo da Educação, essa nos parece absolutamente plausível e de certa forma desejável. O que talvez se possa reivindicar é não só um incremento dessa relação, mas, também, que a EF assuma um papel de maior protagonismo, formulando, a partir de sua especificidade, questões para o campo educacional como um todo.

¹²Não só esse dado é preocupante em relação ao futuro (e ao presente) da EF Escolar no campo acadêmico da EF. Betti et al. (2011), identificaram que dos 710 periódicos nacionais enumerados na área 21 (Qualis CAPES), apenas 28 deles apresentavam na sua política editorial espaço para a subárea da EF Escolar. Além disso, citam pesquisa de doutorado de Nascimento (2010), que analisando as 333 teses de doutorado produzidas nos programas da área, entre 1994 e 2008, em seis universidades, constatou que apenas 6,3% dessas tinham a EF Escolar como temática, variando de zero teses (USP, UNESP/Rio Claro e UCB) a 16 teses (UNICAMP).

Outro aspecto a destacar é a emergência, nos anos recentes, de novos temas, o que confere uma grande amplitude de tratamento das questões relativas à EF Escolar. No entanto, esses movimentos podem também trazer dificuldades. Por exemplo: com exceção de questões polêmicas que podem suscitar a concentração de esforços da comunidade em determinada problemática ou tema polarizador de estudos, o que se observa é uma grande dispersão de esforços, uma grande diversidade de temas, focos e interesses norteadores da produção do conhecimento. Isso reflete, também, a pulverização de linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação ou da dispersão interna dessas linhas. Como consequência, torna-se difícil identificar "continuidade" de pesquisas (parece que toda pesquisa precisa reinaugurar uma discussão)¹³. Reflete, além disso, a baixa incidência de artigos que se preocupam em elaborar sínteses (o que nas ciências naturais se chama de "artigos de revisão"); eles aparecem quando demandados pelas próprias revistas. Levantar essa questão não significa reivindicar "unidade metodológica", mas indicar que talvez fosse produtivo que determinadas temáticas ou problemas concentrassem os esforços de pesquisa de grupos.

Um fato importante foi a construção, depois de muitos anos de discussão e acúmulo de experiências relativamente atomizadas, de propostas curriculares (referenciais curriculares), cujos precursores foram o livro do Coletivo de Autores (SOARES, 1992) e, depois, os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (BRASIL, 1997). A elaboração dessas diretrizes ou referenciais curriculares nos últimos anos¹⁴, superando o modelo de apenas indicar princípios (predominante nos anos 1980 e 1990), oferecendo uma organização e sistematização do ensino da EF nos ensino fundamental e médio, quase nos moldes

¹³Vale lembrar que as revistas tentaram por muito tempo induzir a produção a partir de temáticas. Não podemos, além disso, esquecer o papel dos Grupos de Trabalho Temático do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

¹⁴Citamos aqui, a título de exemplo, apenas os elaborados pelas Secretarias Estaduais do Rio Grande do Sul (http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/refer_curric.jsp?ACAO=acao1), do Paraná (<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>) e de São Paulo (<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/EnsinoFundCicloII/Materiais/tabid/1044/Default.aspx>).

de outras disciplinas (aquelas que dispõem, por exemplo, de livros didáticos), agora, a partir da perspectiva de que a EF tem um conhecimento a ser transmitido (normalmente entendido como os temas da Cultura Corporal de Movimento)¹⁵, foi resultado de um esforço de síntese e elaboração de uma discussão e de experiências que se encontravam relativamente dispersas. Isso parece contradizer nosso argumento de que seria desejável uma maior concentração de esforços. Parece indicar que a dispersão (ou a não indução ou aprisionamento) possui também um lado positivo (criativo e produtivo) que não pode ser esquecido. Assim, não se trata (além de não propor uma unidade metodológica) de "engessar" a produção, já que deve haver um espaço de liberdade e ação para aquilo que não é considerado e entendido pela maioria como prioritário. De qualquer forma, alguns grupos de pesquisa acabam privilegiando determinadas temáticas e tendem a realizar um esforço concentrado propiciando avanços. Talvez uma indicação fosse estimular a construção desse tipo de grupo de pesquisa nos programas de pós-graduação.

Cabe ainda a pergunta em torno das perspectivas da produção do conhecimento sobre esse tema. Como sabemos, perspectivar envolve simultaneamente as dimensões da análise e do projeto. A análise parece indicar que em termos de suporte teórico da produção do conhecimento em EF Escolar, essa continuará a sofrer a influência de grande número de autores de diferentes correntes teóricas, ou seja, a pluralidade instalada parecer irreversível sem a perspectiva do estabelecimento de nova hegemonia. Tudo indica que o movimento renovador, como fornecedor da pauta da produção do conhecimento, por um lado, dá sinais de esgotar-se no sentido de que desembocou numa pluralidade que dificulta a identificação de eixo(s) articulador(res) mas, por outro, ele colocou, e permanece atual, a

¹⁵Um dos resultados da produção do conhecimento sobre o tema EF Escolar foi a construção de uma quase unanimidade quanto à utilização do conceito de Cultura Corporal ou Cultural Corporal de Movimento para referir-se ao conteúdo de que trata a EF na escola. Isso, mais uma vez, não significa unidade teórica no sentido estrito, mas, de qualquer forma, propicia um consenso mínimo a partir do qual o debate teórico tem mais condições de prosperar e ser produtivo.

tarefa de mudar a prática pedagógica concreta da EF nas escolas numa direção "crítica"¹⁶. Betti, Ferraz e Dantas (2011, p. 112) também indicam que o foco na "didática" é estratégico nesse momento, "pois possibilita articular os diversos temas de pesquisa em direção às práticas pedagógicas concretas, diagnosticar equívocos e méritos dos processos de ensino e aprendizagem vigentes, e apontar novas possibilidades de intervenção". Dentro desse tema, os autores indicam como necessário desenvolver pesquisas que dêem suporte para a construção de didáticas específicas para a Educação Infantil e o Ensino médio, bem como para o ensino da luta, da ginástica e da dança, níveis de ensino e temas ainda carentes em termos de proposições didático-pedagógicas. Em termos metodológicos, na medida em que se caminha para um maior equilíbrio, em termos numéricos, entre as pesquisas de Fundamentação, Intervenção e Diagnósticos, as pesquisas empíricas, principalmente de caráter qualitativo e de intervenção (pesquisa participante; pesquisa colaborativa; pesquisa-ação), tendem também a ganhar mais espaço, além daquelas que se ocupam com o cotidiano escolar a partir da abordagem etnográfica.

¹⁶Essa adjetivação da prática pedagógica como crítica é uma marca importante de um segmento do Movimento Renovador, mas que vê sua capacidade de diferenciação sendo enfraquecida, em grande parte porque foi assimilada por quase todos os discursos (assim como os termos Cultura Corporal, Cultura Corporal de Movimento ou Cultura de Movimento) num certo "travestismo discursivo", já denunciado por Caparroz (2003), ou então, pela simples banalização. Mas, também em termos conceituais o termo "crítica" merece uma atenção maior. Que significado assume hoje na discussão pedagógica? É uma expressão cativa da perspectiva marxista? Essa questão se impõe, não só pelos desdobramentos teóricos (vide discussão sobre a "pós-modernidade"), mas, também, pela nova conjuntura sócio-política nacional e internacional. No caso brasileiro é preciso considerar as diferenças entre o momento de luta contra a ditadura militar e os esforços para a reconstrução da democracia e o momento atual de luta pelo aprofundamento das relações democráticas em nosso País. É provável que esse se torne um tema fortemente presente nos estudos sobre a Fundamentação da EF.

The School Physical Education as a topic of knowledge production in journals of the field in Brazil (1980-2010): part II

Abstract: In this second part of the study, we present an analysis of the production of knowledge on school Physical Education conveyed in four of the major Brazilian journals: Movimento (Movement), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Brazilian Journal of Sports Sciences), Motrivivência and Pensar a Prática (Thinking the Practice). The analyses focused on the three categories identified in the first part of this journal, namely: Rationale, Intervention and Diagnostics. We discussed the major problematizations, theoretical orientations and methodological perspectives that guide the studies published in those journals, as well as the perspectives and directions these studies indicate based on the results. In the conclusions, we emphasize the growing diversity of theoretical approaches (after an initial period - decade of 1980 - of predominance of the Marxist perspective), a better balance between essays and empirical studies (also, after the predominance of essays), and, furthermore, operating as a background for the production of knowledge on this topic, the presence and the influence of the so-called Renewal Movement of Physical Education in Brazil.

Keywords: School Physical Education. Epistemology. Periodicals as Topic.

La Educación Física Escolar como tema de la producción del conocimiento en las publicaciones especializadas en Brasil (1980-2010): parte II

Resumen: En esta segunda parte del estudio, presentamos un análisis de la producción del conocimiento sobre Educación Física escolar divulgada en cuatro de las principales publicaciones brasileñas: Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motrivivência e Pensar a Prática. Los análisis se concentran en las tres categorías identificadas en la primera parte de esta publicación, a saber: Fundamentación, Intervención y Diagnósticos. Se discutieron los principales problemas, orientaciones teóricas, perspectivas metodológicas que orientan los estudios publicados, así como, lo que ellos indican a partir de los resultados como perspectivas e indicaciones. Destacamos en las conclusiones la creciente pluralidad de los abordajes teóricos (después de un período inicial - década de 1980 - de gran predominio de la perspectiva marxista), un mayor equilibrio entre estudios ensayísticos e investigaciones empíricas (después, también, gran predominio de los ensayos) y, aún, la presencia y la influencia, actuando como tela de fondo de la producción del conocimiento sobre este tema, del llamado Movimiento Renovador de la Educación Física brasileña.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Epistemología. Publicaciones Periódicas como Asunto.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Notas de literatura I**. São Paulo: Editora 34, 2003.
- ANDERSON, P. **Considerações sobre o marxismo ocidental**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BETTI, M. Educação Física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva semiótica e fenomenológica. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007.
- BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 105-115, dez. 2011.
- BRACHT, V. et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e da escola**. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- _____. Parâmetros curriculares nacionais de educação física: o que não pode ser que não é o que não pode ser que não é. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Org.). **A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2033. p. 309-333.
- DAOLIO, J. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998.
- DELLA FONTE, S. S. O passado em agonia: da criação de reducionismos ou sobre como matar a historicidade. In: CAPARROZ, F. E (Org.). **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001. p. 169-190.
- FERREIRA, M. G. Crítica a uma proposta de educação física direcionada à promoção da saúde a partir do referencial da sociologia do currículo e da pedagogia crítico-superadora. **Movimento**, Porto Alegre, v. 7, n. 7, p. 20-33, 1997.
- MACHADO, T. da S. **Sobre o impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes**. 2012. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

OLIVEIRA, M. A. T de. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984) e a experiência de professores da rede municipal de ensino de Curitiba:** entre a adesão e a resistência. 2001. 399 f. Tese (Doutorado em Educação: história e filosofia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2011.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia de ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

VAGO, T. M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente: um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, v. 31, n. 5, p. 4-17, dez. 1996.

Endereço para correspondência:

Valter Bracht

Rua Edson Queiroz do Vale,18

Cond. Mar Azul - Bairro Manguinhos

29173-079 Serra/ES

E-mail: valter.bracht@pq.cnpq.br

